

## **SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS NA EDUCAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NO TRABALHO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL**

### **SYSTEMATIZATION AND ANALYSIS OF DATA IN EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF DIGITAL TOOLS IN THE WORK OF THE EDUCATIONAL COUNSELOR**

### **SISTEMATIZACIÓN Y ANÁLISIS DE DATOS EN EDUCACIÓN: APORTES DE LAS HERRAMIENTAS DIGITALES EN LA LABOR DEL ORIENTADOR EDUCATIVO**

**Cátia Madalena Leite Silva**

**RESUMO:** O estudo tem como objetivo analisar de que forma as ferramentas digitais podem contribuir para a sistematização e análise de dados no ambiente escolar, de modo a otimizar a intervenção do orientador educacional perante os desafios impostos pela escola contemporânea. A metodologia adotada consistiu em um estudo bibliográfico de caráter qualitativo. Para tanto, foram selecionadas publicações dos últimos cinco anos sobre a temática em questão. O estudo analisa o processo de evolução histórica e a ressignificação do papel do orientador educacional no contexto educacional brasileiro, desde sua regulamentação legal até os desafios impostos pelas exigências contemporâneas da educação, onde esse profissional tem se tornado o agente essencial na promoção de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do estudante. Ademais aborda como as ferramentas digitais podem oferecer novas possibilidades de atuação para esse profissional, que tem se tornado cada vez mais um mediador dos processos pedagógicos. A utilização das ferramentas digitais na sistematização de dados escolares representa um avanço significativo na modernização e na eficiência dos processos pedagógicos e administrativos no ambiente educacional. Além de fortalecer a integração entre a escola e a família, essas ferramentas também potencializam as ações de intervenção do orientador educacional, sobretudo na mediação de temas sensíveis, promovendo uma escuta ativa e o protagonismo do estudante. Ao longo deste estudo, evidenciou-se como essas tecnologias potencializam o trabalho, promovendo uma gestão mais integrada, orientada por dados concretos e facilitando a tomada de decisões fundamentadas e assertivas. A incorporação consciente e reflexiva dessas ferramentas configura-se, portanto, como um caminho indispensável para a modernização da prática educativa, de modo a atender, de forma responsiva, às exigências e aos desafios impostos pela sociedade digital.

**Palavras-chave:** Orientação Educacional. Educação. Sistematização de Dados Escolares. Ferramentas Digitais.

**ABSTRACT:** The study aims to analyze how digital tools can contribute to the systematization and analysis of data in the school environment, in order to optimize the intervention of the educational advisor in the face of the challenges imposed by the contemporary school. The methodology adopted consisted of a qualitative bibliographic study. To this end, publications from the last five years on the topic in question were selected. The study analyzes the process of historical evolution and the redefinition of the role of the educational advisor in the Brazilian educational context, from its legal regulation to the challenges imposed by contemporary educational demands, where this professional has become the essential agent in promoting an education focused on the integral development of the student. It also addresses how digital tools can offer new possibilities for this professional, who has increasingly become a mediator of pedagogical processes. The use of digital tools in the systematization of school data represents a significant advance in the modernization and efficiency of pedagogical and administrative processes in the educational environment. In addition to strengthening integration between school and family, these tools also enhance the intervention actions of the educational counselor, especially in mediating sensitive issues, promoting

active listening and student protagonist. Throughout this study, it was evident how these technologies enhance the work, promoting more integrated management, guided by concrete data and facilitating informed and assertive decision-making. The conscious and reflective incorporation of these tools is therefore an indispensable path towards the modernization of educational practice, in order to respond to the demands and challenges imposed by the digital society.

**Keywords:** Educational Guidance. Education. Systematization of School Data. Digital Tools.

**RESUMEN:** El estudio busca analizar cómo las herramientas digitales pueden contribuir a la sistematización y el análisis de datos en el entorno escolar, con el fin de optimizar la intervención de los orientadores educativos ante los desafíos que impone la escuela contemporánea. La metodología adoptada consistió en un estudio bibliográfico cualitativo. Para ello, se seleccionaron publicaciones de los últimos cinco años sobre el tema en cuestión. El estudio analiza la evolución histórica y la redefinición del rol de los orientadores educativos en el contexto educativo brasileño, desde su regulación legal hasta los desafíos que imponen las demandas educativas contemporáneas, donde este profesional se ha convertido en un agente esencial en la promoción de una educación centrada en el desarrollo integral del estudiante. También aborda cómo las herramientas digitales pueden ofrecer nuevas posibilidades para este profesional, que se ha convertido cada vez más en un mediador de los procesos pedagógicos. El uso de herramientas digitales en la sistematización de datos escolares representa un avance significativo en la modernización y eficiencia de los procesos pedagógicos y administrativos en el entorno educativo. Además de fortalecer la integración entre la escuela y la familia, estas herramientas también potencian las acciones de intervención del orientador educativo, especialmente en la mediación de temas sensibles, promoviendo la escucha activa y el protagonismo del estudiante. A lo largo de este estudio, se evidenció cómo estas tecnologías enriquecen el trabajo, promoviendo una gestión más integrada, basada en datos concretos y facilitando una toma de decisiones informada y asertiva. La incorporación consciente y reflexiva de estas herramientas es, por lo tanto, un camino esencial para la modernización de la práctica educativa, a fin de responder a las demandas y desafíos que impone la sociedad digital.

**Palabras clave:** Orientación Educativa. Educación. Sistematización de Datos Escolares. Herramientas Digitales.

## 1 INTRODUÇÃO

O orientador educacional ocupa uma posição estratégica no contexto escolar, integrando a equipe gestora, com vistas as legislações que regem a educação brasileira, o trabalho da Orientação Educacional deve estar articulado às demais instâncias da unidade escolar, bem como à família e à comunidade, estabelecendo uma rede social e institucional de proteção e garantia aos direitos do estudante e de melhoria da qualidade da educação. (Distrito Federal, 2019, p. 23), sublinhando-se o princípio da gestão democrática. A sua atuação vai muito além do acompanhamento individual do aluno, envolve uma mediação constante entre educadores, estudantes, famílias e demais protagonistas da comunidade escolar. Para Grinspun, (2006, p. 33), o principal papel da orientação será ajudar o aluno na formação de uma cidadania crítica, e a escola, na organização e realização de seu projeto pedagógico. Isso significa ajudar nosso aluno ‘por inteiro’: com utopias, desejos e paixões. Sendo assim, compete “o orientador educacional atua como elo entre a escola, a família e o aluno, promovendo o desenvolvimento integral do educando” (Vasconcelos, 2013, p. 97). Além disso, desempenha um papel relevante na mediação e resolução de conflitos no ambiente escolar, contribuindo para a consolidação de práticas educativas voltadas à convivência harmoniosa e ao fortalecimento das relações interpessoais, promovendo o desenvolvimento integral do educando, prestando apoio sistemático à sua formação cidadã e à construção de valores éticos e morais.

Nessa perspectiva, é função da orientação educacional atuar na compreensão ampla dos diversos problemas que atingem os estudantes para que, com isso, a escola possa ter uma atuação mais efetiva no processo de formação dos sujeitos. Assim sendo, “...a Orientação não tem mais preocupação prioritária com alunos problemas, mas tenta ajudar os problemas dos alunos e de toda a comunidade escolar, numa perspectiva de melhor compreensão do sujeito e de suas relações dentro e fora da escola” (Grinspun, 2018, p. 80).

Diante do atual paradigma educacional, o orientador assume o papel de mediador no processo educativo, atuando de forma a articular as relações entre estudantes, professores, famílias e a comunidade escolar em geral. Esta mediação visa valorizar as competências de cada elemento envolvido, promovendo um ambiente de cooperação, diálogo e partilha de saberes. Ao compreender as dinâmicas escolares e exercitar a sua práxis com base em princípios éticos, reflexivos e inclusivos, o orientador contribui significativamente para a construção de aprendizagens mais significativas, respeitando a individualidade dos estudantes e favorecendo o seu pleno desenvolvimento no contexto escolar e social.

Inserido num cenário educacional caracterizado por constantes transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas, o orientador educacional adquire uma relevância ainda maior e vê-se desafiado a repensar o seu papel e a otimizar os recursos disponíveis para uma atuação eficaz. A crescente complexidade do ambiente escolar demanda um olhar atento e estratégico sobre as múltiplas dinâmicas presentes no espaço educativo, abrangendo tanto os processos de aprendizagem como as relações interpessoais. Diante desse

contexto, as ferramentas digitais surgem como aliadas importantes na sistematização e análise de dados, possibilitando uma atuação mais assertiva e embasada por parte do orientador. Neste sentido, o papel do orientador educacional ganha novos contornos, exigindo competências que vão além do acompanhamento individualizado dos estudantes, passando a incluir a capacidade de interpretar e utilizar dados educacionais de forma estratégica.

A utilização de ferramentas digitais para a organização, visualização e interpretação de dados tem vindo a tornar-se uma prática cada vez mais relevante nas instituições de ensino. Estas tecnologias não só facilitam o acesso à informação como também possibilitam uma atuação mais preventiva e personalizada por parte dos orientadores educacionais, que passam a dispor de recursos para identificar padrões, necessidades e potencialidades dos alunos com maior precisão.

Tais ferramentas oferecem potencial não apenas para o mapeamento de pontos críticos, mas também para a mediação de conflitos, a identificação de padrões comportamentais e a tomada de decisões mais assertivas. Assim, investir no uso das ferramentas digitais no trabalho do OE representa uma oportunidade de inovação na gestão escolar, contribuindo para a melhoria do ambiente educativo e promovendo ações mais estratégicas e centradas nas reais necessidades dos estudantes e da comunidade escolar.

Este trabalho tem como objetivo analisar de que forma as ferramentas digitais podem contribuir para a sistematização e análise de dados no ambiente escolar, de modo a otimizar a intervenção do orientador educacional perante os desafios impostos pela escola contemporânea. Busca-se, ainda, evidenciar como a integração desses recursos tecnológicos pode aprimorar a qualidade do acompanhamento educacional, favorecendo uma atuação mais qualificada, estratégica e fundamentada em dados concretos, com vistas à promoção de um ambiente escolar seguro e propício à aprendizagem.

Após esta introdução, que contextualiza e apresenta a temática central do estudo, o Capítulo 2 desenvolve reflexões teóricas acerca do papel do OE, destacando sua função no contexto da gestão democrática e na promoção do desenvolvimento integral dos educandos. No Capítulo 3, serão abordadas as contribuições das ferramentas digitais no processo de sistematização de dados no ambiente escolar, enfatizando o seu potencial na organização e análise da informação pedagógica. Por fim, o Capítulo 4 discute a atuação do OE à luz das possibilidades oferecidas pelas ferramentas digitais, analisando a influência desses recursos na qualificação do acompanhamento educacional e na construção de práticas mais eficazes e fundamentadas.

Posto isto, espera-se que ao final deste estudo se consolide uma compreensão abrangente e crítica acerca das contribuições das ferramentas digitais no exercício do orientador educacional, particularmente no que se refere à sistematização e análise de dados educacionais. Pretende-se, assim, evidenciar como tais tecnologias podem não apenas otimizar processos administrativos e pedagógicos, mas também fomentar

uma atuação mais estratégica, reflexiva e orientada por evidências, alinhada às exigências de um contexto educacional cada vez mais dinâmico e complexo.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada para a realização deste trabalho é de natureza qualitativa, com ênfase na pesquisa bibliográfica. Esta abordagem visa proporcionar uma compreensão aprofundada do tema em estudo, por meio da identificação, seleção, revisão e análise crítica de produções científicas, livros, artigos acadêmicos, dissertações e outras fontes relevantes que abordem a sistematização e a análise de dados no contexto educacional. O foco recai sobre as contribuições das ferramentas digitais no exercício profissional do orientador educacional, especialmente no que diz respeito à sua atuação na mediação pedagógica, na organização de informações e na tomada de decisões informadas. A pesquisa bibliográfica permite explorar o conhecimento já produzido, identificar lacunas teóricas e práticas e fundamentar o trabalho com base em referenciais consolidados. Através deste percurso metodológico, pretende-se construir um quadro teórico consistente que sustente as reflexões propostas, contribuindo para o avanço das discussões em torno do uso das tecnologias digitais na educação e do papel estratégico do orientador educacional no cenário contemporâneo. Segundo Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é essencial para reunir e organizar o conhecimento já produzido sobre determinado tema, permitindo uma visão crítica e abrangente do objeto de estudo.

Neste contexto, a pesquisa bibliográfica possibilita o aprofundamento teórico sobre a incorporação das tecnologias digitais na prática do OE, fornecendo subsídios para compreender os impactos dessa inserção na otimização do seu trabalho no ambiente escolar. Para a coleta de dados, serão consultadas obras de referência, artigos acadêmicos, teses e dissertações que abordem o uso de ferramentas digitais na gestão escolar.

As buscas foram realizadas nas plataformas Lume/UFRGS, Sant'Ana em Revista FSR, *Scielo*, *Google Acadêmico*, Eric e Capes, Educação Pública, Núcleo do Conhecimento, a partir dos seguintes termos: “orientação educacional”, “educação na contemporaneidade”, “cultura digital”, “ferramentas digitais”, “orientação educacional e tecnologia”, “ferramentas digitais na gestão escolar”. Para a seleção dos artigos, o idioma e o período da publicação foram utilizados como critérios de busca. Deste modo, foram excluídos os trabalhos publicados há mais de cinco anos, e aqueles escritos em língua estrangeira. A partir desta primeira etapa, foram selecionados:

Quadro 1- Artigos lidos e analisados

Autor	Tema	Ano	Fonte
Lopes, D. Q.	Educação e Cultura Digital: Desafios e Perspectivas para a Orientação Educacional em Relação a Reconfiguração dos Espaços Comunicacionais nas Escolas	2021	<a href="http://hdl.handle.net/10183/232554">http://hdl.handle.net/10183/232554</a>

Cruz, A. M. B., Silva, S. S., e Rodrigues, S. A. M.	Gestão de Clima Organizacional no Ambiente Escolar: Estudo Bibliográfico em Periódicos Publicados Entre 2018 A 2019	2021	<a href="https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1981">https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/article/view/1981</a>
Mélo, V. N. O.	Mídias na Educação: impactos, contribuições e desafios no processo de aprendizagem	2023	<a href="https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/26/midias-na-educacao-impactos-contribuicoes-e-desafios-no-processo-de-aprendizagem">https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/26/midias-na-educacao-impactos-contribuicoes-e-desafios-no-processo-de-aprendizagem</a>
Silva, J. R. R., Escobar, C. T., Silva, C. L., Meroto, M. B. N., e Narciso, R. N.	Integrando o Futuro: A Importância das Mídias Digitais na Educação Contemporânea	2023	Revista Amor Mundi, v. 4, n. 11, dez. 2023. DOI: 10.46550/amormundi.v4i11.381
Guimarães, U. A., Cascalho, C. E. B., & Menegussi, M. H.	O Impacto das Mídias Digitais na Educação	2022	<a href="https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1802">https://doi.org/10.47820/recima21.v3i8.1802</a>
Passos, L. M., Silva, C. K. da, Santos, D. R., Medeiros, J. M., Pinheiro, J. F. de S., Fernandes, L. M., Meroto, M. B. das N., e Moniz, S. S. de O. R. M.	As Ferramentas Digitais na Gestão Escolar: Possibilidade de Uso Para Diagnóstico e Acompanhamento	2023	Revista Científica Multidisciplinar (ISSN 2675-6218)
Brandt, J. P.	O Papel do Orientador Escolar na Era Digital: Desafios e Oportunidades	2023	<a href="https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/anais-forum-rme/article/view/557">https://periodicos.novohamburgo.rs.gov.br/index.php/anais-forum-rme/article/view/557</a>
Santos, A. R. dos.	A Orientação Educacional no Brasil e o Orientador Educacional na Contemporaneidade	2023	<a href="https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/orientacao-educacional-no-brasil">https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/orientacao-educacional-no-brasil</a>
Oliveira, I. C. B.	Orientação Educacional Planejada	2021	<a href="https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/orientacao">https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/orientacao</a>

Fonte: autor

Dentre os autores estudados, destacam-se Aranha, Maria Lúcia de Arruda; Grinspun, Mirian; Lévy, P.; Luck, Heloísa; Falsarella, A. M.; Brunet, L.; Moro, Adriano; Brasil. Ministério da Educação; Almeida, Clélia Candelária; Morin, Edgar; Moran, José Manuel; Saviani, D.; Gomes, M.; Giacaglia, L.; Penteadó, W. A.; Freire, P.; Almeida & Prado, Maria E.B.B.; Guareshi, P.C.M., entre outros.

A seleção das fontes priorizou publicações recentes e relevantes que analisem a complexidade do trabalho do orientador educacional no contexto contemporâneo, bem como as potencialidades das tecnologias digitais para o levantamento de dados sobre frequência, evasão escolar, rendimento, ocorrências disciplinares, situações de violência e conflitos no espaço escolar. Para Gil (2008, pg. 44), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Trata-se de um procedimento que visa recolher e analisar o conhecimento disponível sobre determinado tema ou problema.

As informações coletadas serão organizadas em categorias temáticas e interpretadas à luz dos objetivos específicos da pesquisa, visando oferecer uma compreensão ampla e fundamentada sobre o papel das ferramentas digitais na gestão escolar. Este estudo pretende, assim, contribuir como referencial para



orientadores e gestores educacionais que desejam repensar e reorganizar suas práticas pedagógicas diante das exigências do cenário educacional atual.

### 3 REFLEXÕES SOBRE O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL

Este capítulo do estudo apresenta uma reflexão aprofundada sobre a regulamentação da profissão de orientador educacional no Brasil, a partir da década de 1960, quando esta foi oficialmente reconhecida como parte integrante do sistema educacional. Tal regulamentação constituiu um marco significativo ao instituir a necessidade de um profissional qualificado para acompanhar o processo de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento integral dos estudantes. Desde então, a atuação do orientador educacional tem passado por um processo contínuo de transformação, em resposta às mudanças sociais e educacionais, ampliando o seu escopo de intervenção para além do aconselhamento vocacional, envolvendo-se ativamente na promoção de práticas pedagógicas inclusivas, no apoio socioemocional aos educandos e na articulação entre escola, família e comunidade. A regulamentação foi fundamental para a consolidação da identidade profissional do orientador educacional, assegurando-lhe legitimidade e reconhecimento dentro das instituições escolares. Este capítulo está estruturado em duas partes: a primeira aborda o contexto histórico da profissão, destacando seus principais marcos legais e institucionais; a segunda parte analisa o papel contemporâneo do orientador educacional, à luz das demandas atuais da educação.

#### 3.1 CONTEXTO HISTÓRICO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL

A dimensão pedagógica da orientação educacional reveste-se de um papel preponderante e multifacetado, exercendo a função de mediação entre os educadores e os demais atores da comunidade escolar, com o propósito de potencializar as competências individuais e coletivas. Trata-se de uma atuação imprescindível para a efetivação de práticas que promovam a elevação da qualidade do ensino. Nesse contexto, torna-se essencial compreender a práxis do Orientador Educacional (OE) enquanto sujeito central na constituição de uma gestão democrática e participativa, bem como a relevância do seu contributo para a promoção de uma aprendizagem significativa, voltada para a formação de cidadãos críticos, conscientes e dotados de espírito reflexivo.

A primeira vez que a expressão “Orientação Educacional” foi apontada pela legislação federal brasileira foi no Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, conhecido como a Lei Orgânica do Ensino Industrial, que introduziu pela primeira vez a expressão "Orientação Educacional" na legislação federal brasileira. Nos artigos 50, 51 e 52, o decreto delinea as funções e responsabilidades da orientação educacional nas escolas industriais e técnicas.

Artigo 50: Estabelece a obrigatoriedade da orientação educacional em cada escola industrial ou técnica, visando à adaptação profissional e social dos alunos, bem como ao desenvolvimento de sua capacidade para resolver problemas pessoais.

Artigo 51: Atribui à orientação educacional a promoção, com o apoio da direção escolar, de instituições escolares como cooperativas, revistas, jornais, clubes ou grêmios, fomentando a educação social dos estudantes por meio de atividades autônomas.

Artigo 52: Determina que a orientação educacional deve assegurar que os períodos de estudo e descanso dos alunos ocorram de maneira pedagogicamente apropriada.

Essas disposições refletem uma abordagem inicial da orientação educacional, focada na adaptação profissional e social dos alunos, bem como na promoção de atividades que contribuam para sua formação integral.

Essas disposições refletem uma abordagem inicial da orientação educacional, focada na adaptação profissional e social dos alunos, bem como na promoção de atividades que contribuam para sua formação integral. Tal perspectiva, ainda que incipiente, abriu caminho para a consolidação da orientação educacional como dimensão pedagógica essencial, conferindo ao Orientador Educacional o papel de mediador no processo formativo e impulsionador de práticas voltadas para o desenvolvimento de competências críticas, sociais e reflexivas necessárias para atender uma necessidade daquela época. Sempre apoiada na fundamentação psicológica de conhecer melhor o aluno, visando a seu ajustamento, a Orientação foi caminhando em sua trajetória no Brasil, agora fortificada por ser legalmente instituída (Grispun, 2011, p. 28).

No decurso do processo de consolidação da orientação educacional no Brasil, novos marcos legais vieram reforçar a importância desta prática no contexto escolar. Com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1961), a formação em orientação educacional voltou a ter destaque legal. Em 21 de dezembro de 1968, foi criada a Lei nº 5.564 (1968), que regulamenta o exercício da profissão de orientador educacional nos níveis médio e fundamental, prevendo a assistência ao educando, individual ou em grupo, e citando a regulamentação, pelo Poder Executivo, do Código de Ética dos Orientadores Educacionais.

A *Lei de Diretrizes e Bases* nº 5.692 (1971), em seu Art. 10, instituiu obrigatoriamente a orientação educacional, incluindo o aconselhamento vocacional em cooperação com professores, família e comunidade. A inclusão da orientação educacional como atividade obrigatória passou a ser compreendida à luz do contexto histórico em que foi promulgada. No período da década de 1970, o Brasil vivia sob um regime autoritário, mas também passava por um processo de modernização das políticas educacionais, impulsionado pelas demandas de uma sociedade em transformação, com crescente urbanização e exigências do mercado de trabalho. Nesse cenário, a formalização do papel do orientador educacional representa um avanço relevante, pois institucionaliza uma função até então exercida de forma incipiente ou assistemática nas escolas. Ao prever a atuação do orientador de forma integrada com professores, família e comunidade, e ao incluir o aconselhamento vocacional como elemento estruturante, a legislação não apenas reconhece a importância desse profissional, mas também sinaliza uma tentativa de resposta às necessidades sociais e econômicas emergentes. Assim, a *Lei de Diretrizes e Bases* de 1971 contribui para a valorização e consolidação do campo da orientação educacional como parte integrante da política educacional brasileira.



Em 26 de setembro de 1973, foi homologado o *Decreto* nº 72.846/1973, que regulamenta a profissão do orientador, em vigor até os dias de hoje. Em seu Art. 1º, encontramos o objeto da orientação educacional: a assistência ao educando — esta que pode ser feita individualmente ou em grupo, nas escolas de Ensino Fundamental e Médio, “visando ao desenvolvimento integral e harmonioso de sua personalidade, ordenando e integrando os elementos que exercem influência em sua formação e preparando-o para o exercício da cidadania” (Brasil, 1973). Nos Artigos 2º e 3º, o legislador estabeleceu quem poderia atuar como orientador educacional. Dentre tais profissionais, encontram-se aqueles licenciados em Pedagogia e habilitados em orientação educacional e os diplomados em nível de pós-graduação nessa especialização.

O Decreto nº 72.846/1973, ao regulamentar a profissão de Orientador Educacional, define, nos Artigos 2º e 3º, os critérios para o exercício dessa função. Fica estabelecido que a atuação como orientador é privativa dos licenciados em Pedagogia com habilitação específica em Orientação Educacional, dos profissionais com formação em cursos de pós-graduação reconhecidos na área, bem como dos diplomados no exterior cujos títulos tenham sido devidamente revalidados. Adicionalmente, é assegurado o direito ao exercício da profissão àqueles que ingressaram nos cursos antes da vigência da Lei nº 5.692/71, conforme disposições anteriores da Lei nº 4.024/61.

No Artigo 5º, o Decreto nº 72.846/1973, o decreto explicita que a atividade do orientador educacional pode ser exercida tanto na esfera pública quanto na privada, compreendendo funções de planejamento, coordenação, supervisão, execução e aconselhamento de atividades relacionadas à orientação educacional. Também inclui atribuições como a realização de estudos, pesquisas, análises e emissão de pareceres dentro de seu campo de atuação.

Já o Artigo 9º deste mesmo decreto amplia as atribuições desse profissional, destacando sua participação em processos fundamentais como a identificação de características da comunidade escolar, a caracterização da clientela, a elaboração do currículo pleno da escola, o acompanhamento de turmas e grupos, e a promoção da integração entre escola, família e comunidade. Tais atribuições evidenciam o papel estratégico do orientador educacional na construção de uma educação mais contextualizada, inclusiva e humanizadora.

Desde então, o papel do orientador educacional deixou de se restringir ao acompanhamento exclusivo dos considerados "alunos-problema". Sua atuação passou a abranger toda a comunidade escolar, estabelecendo vínculos entre alunos, professores, familiares e membros da comunidade. Trata-se de um campo de intervenção que integra, de forma indissociável, dimensões psicológicas e pedagógicas, promovendo benefícios para todos os envolvidos no processo educativo, conforme pontua Grispun:

O orientador, que já havia sido concebido como um agente de mudança, um terapeuta que deveria rotineiramente atender os alunos-problema, um psicólogo que só deveria trabalhar as relações interpessoais dentro da escola, um facilitador da aprendizagem, vai, pouco a pouco, deixando essas funções/denominações para assumir, com mais competência técnica, seu compromisso político (Grispun, 2011, p. 31).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, 1996) define a educação como processo de desenvolvimento integral do educando, reconhece-o como ser social e emocional, fortalecendo, assim, o papel do orientador educacional, que atua diretamente no apoio às dimensões afetivas, cognitivas e sociais do aluno, promovendo a integração entre escola, família e comunidade e contribuindo para uma educação mais humanizada e inclusiva. A educação “abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e manifestações culturais” (Brasil, 1996, Art. 1º, §2º).

O papel do orientador educacional, ao longo do seu contexto histórico vai ocupando um espaço fundamental para a concretização dos preceitos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao transcender a orientação meramente acadêmica e considerar as dimensões sociais e emocionais do educando, exerce a função de mediador entre escola, família e comunidade, propiciando um ambiente educacional que valoriza o desenvolvimento integral do aluno. Essa atuação é instrumental na promoção de uma educação inclusiva, que respeita a diversidade e contribui para a formação cidadã.

Assim, compreende-se que o orientador educacional assume um papel estratégico na consolidação de uma educação humanizada, crítica e transformadora. Sua trajetória histórica reflete o amadurecimento da função, que ultrapassa os limites da orientação escolar tradicional para se firmar como elo vital entre os diversos agentes do processo educativo. Ao valorizar o contexto social e afetivo do educando, o orientador contribui não apenas para o sucesso escolar, mas para a formação de sujeitos autônomos, conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

### 3.2 O PAPEL DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA

Com o intuito de modernizar e alinhar a educação brasileira aos desafios contemporâneos, foi elaborada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que foi oficialmente homologada em 2017. Este marco legal estabeleceu diretrizes fundamentais para garantir uma formação equitativa, de qualidade e com foco no desenvolvimento integral dos estudantes em todo o país, de acordo com as exigências do mundo cada vez mais globalizado e tecnológico. A BNCC, incorpora valores como inclusão, diversidade e equidade, promovendo uma educação relevante e alinhada aos desafios da contemporaneidade. Ao integrar esses princípios, assegura que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizagem e prioriza não apenas competências acadêmicas, mas também forma cidadãos críticos e comprometidos com uma sociedade mais justa. “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018, p.7).

Dessa forma, consolida-se como um marco regulatório que não apenas unifica os saberes necessários à formação integral dos estudantes, mas também inova ao organizar o currículo escolar por

competências, integrando conhecimentos, habilidades e valores e representa uma mudança paradigmática na educação brasileira ao adotar a organização por competências como eixo estruturante do processo de ensino-aprendizagem. Essa abordagem inovadora rompe com o modelo tradicional fragmentado de transmissão de conhecimentos, propondo uma educação integral que prepara os estudantes para os desafios da vida real.

A BNCC estrutura o ensino a partir de competências, entendidas como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018, p.8).

Assim, prioriza não só o conhecimento, mas sua aplicação crítica e criativa, preparando os estudantes para os desafios atuais. Essa visão por competências fortalece uma educação integral, alinhando saber, fazer e ser às demandas da sociedade contemporânea.

Posto isto, diante desse cenário de mudanças, a educação contemporânea demanda uma nova postura dos sujeitos envolvidos no processo educacional. O aluno assume um papel protagonista, sendo ativo na construção do seu conhecimento, enquanto o professor deixa de ser o detentor exclusivo do saber para tornar-se um facilitador, orientador e mediador da aprendizagem. “As escolas devem criar oportunidades para que os estudantes exerçam sua autonomia, tornem decisões e se engajem em processos de aprendizagem significativos” (Brasil, 2018, p.21).

Essa transformação exige adaptação tanto dos estudantes, que precisam desenvolver autonomia e responsabilidade, quanto dos educadores, que devem incentivar a criticidade, a colaboração e a criatividade. O orientador educacional por sua vez, atua como um facilitador do desenvolvimento integral dos estudantes, apoiando seu desenvolvimento acadêmico e socioemocional. Ao mediar conflitos, estimular a autonomia e promover a autorreflexão, ele ajuda os alunos a exercerem seu papel ativo na construção do conhecimento com responsabilidade e consciência. Paralelamente atua de forma colaborativa junto aos professores e equipe diretiva da unidade escolar. Para Saviani (2013, p. 249) “O orientador é antes de tudo um educador”. Nesse sentido, percebe-se o posicionamento do Orientador Educacional como organizador do trabalho pedagógico (Distrito Federal, 2018; 2019), ou seja, um articulador no processo de formação cultural que se dá no interior da escola.

O Orientador Educacional é o profissional responsável por fazer a ponte entre escola, família e comunidade fomentando o diálogo e a participação de todos os envolvidos no processo educativo, ele contribui para a criação de um ambiente acolhedor e propício à aprendizagem. Sua atuação vai além do acompanhamento individual, é um trabalho que visa a transformação da cultura escolar, tornando-a mais democrática e humanizada.

O orientador educacional, como articulador do processo educativo, tem como função mediar as relações entre alunos, professores e família, promovendo a integração desses atores no contexto escolar e contribuindo para o desenvolvimento integral dos educandos (Libâneo, 2015, p.112).

Diante do exposto, compreende-se que o orientador educacional exerce um papel fundamental na arquitetura pedagógica atual, transcendendo a mera função administrativa para assumir uma posição estratégica na mediação dialética entre os diversos atores do ecossistema educacional. Ao articular as relações entre discentes, docentes e famílias, não apenas otimiza os processos de ensino-aprendizagem, mas consolida os pilares de uma educação verdadeiramente integral, conforme preconiza as atuais tendências pedagógicas, harmoniza a formação cognitiva com o desenvolvimento socioemocional. Nessa perspectiva, sua atuação converte-se em elemento catalisador para efetivação de um projeto educacional colaborativo e democrático.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NA SISTEMATIZAÇÃO DE DADOS ESCOLARES**

O avanço das tecnologias digitais tem promovido transformações significativas nos processos educacionais, especialmente no que se refere à gestão e análise de informações escolares. Este capítulo tem como objetivo apresentar as contribuições das ferramentas digitais na sistematização de dados escolares, destacando sua relevância para o mapeamento e o acompanhamento do desenvolvimento individual dos alunos. A utilização eficiente dessas ferramentas permite uma organização mais precisa e acessível das informações pedagógicas, facilitando a atuação do orientador educacional e demais profissionais da escola na tomada de decisões, na identificação de necessidades específicas dos estudantes e na elaboração de estratégias de intervenção mais assertivas. Assim, pretende-se discutir como os recursos digitais têm potencializado a prática educativa, promovendo uma gestão mais integrada e orientada por dados.

As ferramentas digitais têm desempenhado um papel fundamental no trabalho de modernização e sistematização de dados realizado pelos professores, especialmente no que diz respeito ao registro da frequência, ao acompanhamento do rendimento escolar dos alunos, bem como na prevenção da evasão e da reprovação. A digitalização desses processos permite um controle mais eficiente e em tempo real, possibilitando a identificação precoce de dificuldades e intervenções pedagógicas do orientador educacional de maneira prática e eficaz. Além disso, facilita o diálogo entre a escola e a família, promovendo uma atuação mais integrada e colaborativa no acompanhamento do percurso escolar dos alunos.

Segundo Costas, citado por Vieira (2003, p. 21):

Estamos começando a utilizar tecnologias para integrar melhor o administrativo e o pedagógico e criar um sistema de retroalimentação composto de programas computacionais que diminuem a circulação de papéis, formulários, ofícios, bem como convertem todas as informações em arquivos

digitais, que vão sendo catalogados, organizados em pastas eletrônicas, continuamente atualizadas, para serem acessadas por professores, alunos, coordenadores e pais.

Plataformas digitais fazem parte não apenas de um processo de modernização da gestão escolar, elas permitem ao docente organizar informações de forma estruturada, gerar relatórios detalhados e tomar decisões pedagógicas com base em dados concretos, como exemplo é possível citar o Sistema de Gestão Educacional (SIGE). Essa é uma plataforma digital utilizada por instituições de ensino para organizar, integrar e automatizar diversos processos administrativos e pedagógicos. Por meio desse sistema, é possível registrar e acompanhar informações como matrícula de alunos, frequência, boletins, históricos escolares, desempenho acadêmico, planejamento pedagógico, registrar ocorrências, entre outros dados importantes para a gestão escolar. O SIGE facilita o trabalho de gestores, professores, coordenadores, orientadores e demais profissionais da educação, oferecendo relatórios e indicadores que auxiliam na tomada de decisões e no acompanhamento do progresso dos estudantes.

Para Moran, (2003, p. 157):

Os principais colégios e universidades do Brasil utilizam esses programas integrados de gestão. Diminuem a circulação de papéis, formulários, ofícios, tão comuns nas escolas públicas, e convertem todas as informações em arquivos digitais que vão sendo catalogados, organizados em pastas eletrônicas por assunto, assim como o fazemos na secretaria, só que ficam armazenados num computador principal, chamado servidor.

No que diz respeito à atuação do orientador educacional, este estudo propõe estabelecer uma relação entre a importância das ferramentas digitais e o acompanhamento da frequência, a prevenção da evasão e reprovação escolar e o registro de ocorrências diárias. Tais funcionalidades configuram-se como fundamentais no apoio à promoção de equidade e segurança no ambiente escolar, permitindo uma intervenção colaborativa e eficaz por parte dos profissionais envolvidos no cenário escolar.

A frequência escolar é um dos pilares fundamentais para o sucesso na trajetória educacional dos estudantes. Estar presente na escola de forma regular permite ao aluno acompanhar o conteúdo programático, participar de atividades pedagógicas, desenvolver habilidades cognitivas e socioemocionais e manter um vínculo saudável com a instituição e os colegas. A ausência constante compromete esse processo, dificultando o aprendizado, prejudicando o rendimento e, em casos mais graves, levando à repetência e à evasão escolar.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/96), Art. 24, inciso VI: “A verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios: [...] VI - exigência de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas para aprovação.” Mais do que cumprir uma exigência legal, a presença regular na escola possibilita ao aluno construir conhecimentos de forma gradual, reforçando sua autoestima, responsabilidade e disciplina. A frequência escolar está diretamente relacionada ao desenvolvimento de competências essenciais para a formação integral do indivíduo. Ao

frequentar a escola, o estudante aprende a conviver com a diversidade, a resolver conflitos, a trabalhar em grupo e a lidar com desafios de forma colaborativa.

A escola, portanto, não é apenas um local de transmissão de conteúdo, mas também um espaço de formação cidadã e cabe ao orientador educacional o acompanhamento junto as famílias do desenvolvimento dessas habilidades, Carmo, 2023, p. 196 relata que “a comunicação, a partir do uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, de forma planejada, constitui-se como um facilitador da interação entre as duas instituições.” Organizações como o UNICEF alertam que a exclusão e a baixa frequência escolar atingem, sobretudo, crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Combater esse fenômeno requer esforços conjuntos entre escola, família e comunidade, reforçando a importância do acompanhamento próximo da vida escolar dos estudantes.

No âmbito da gestão escolar e da orientação educacional, o controle da assiduidade dos alunos é uma ferramenta essencial para o acompanhamento do seu percurso e o combate a infrequência. A justificação de faltas, neste contexto, reveste-se de particular importância, permitindo à escola entender as razões da ausência e tomar medidas adequadas, sempre que necessário e com o progresso das tecnologias digitais, têm-se destacado ferramentas como o *Google Forms*, que se apresentam como soluções práticas, acessíveis e eficientes para a sistematização deste tipo de informação. A criação de formulários online para a justificação de faltas permite que os responsáveis ou os próprios alunos, de forma simples e segura, comuniquem as suas ausências. Para Silva e Pereira, 2022, p. 57, “o uso de ferramentas digitais como o *Google Forms* facilita a coleta, organização e análise de dados escolares, otimizando processos administrativos e pedagógicos. Além disso, fortalece a comunicação entre escola e família, promovendo maior agilidade e transparência nas informações. ”

A utilização de formulários digitais traz benefícios significativos para a rotina escolar, como a comunicação ágil entre escola e família, o fácil acesso por dispositivos móveis ou computadores, a redução do uso de papel e das filas na sala da orientação, bem como a organização automática dos dados. As informações podem ser analisadas por período, aluno ou turma e integrados ao SIGE ou relatórios da orientação educacional, contribuindo para processos mais eficientes e colaborativos. Gomes e Rocha, 2021, p. 10, ressalta que “as ferramentas digitais, como os formulários online, oferecem soluções práticas para o registro de informações, permitindo à escola acompanhar a rotina dos estudantes e manter uma comunicação mais eficiente com as famílias”.

Uma ação estratégica do orientador educacional também realizada com o apoio da ferramenta digital SIGE é o registo de ocorrências diárias. Esse trabalho favorece a promoção de um ambiente escolar seguro e acolhedor, contribuindo para a construção de uma cultura de paz. Esta prática, permite a identificação precoce de comportamentos inadequados de repetição, promovendo intervenções preventivas eficazes. Assim, reforça-se o compromisso desse profissional na mediação de conflitos e segurança escolar e a



prevenção das diversas formas de violência que têm se manifestado no contexto da educação contemporânea.

A violência nas escolas é um fenômeno complexo e multifacetado, que pode manifestar-se sob diversas formas, desde agressões físicas e verbais entre estudantes até situações mais graves, como o bullying, a discriminação, o vandalismo, a exclusão social e, em casos extremos, ameaças à integridade física de alunos, professores e funcionários. Esta realidade compromete diretamente o processo de ensino-aprendizagem, afetando a convivência no ambiente escolar, diminuindo a motivação dos alunos e interferindo negativamente no seu desempenho acadêmico.

Segundo o relatório da Unesco (2020), um em cada três estudantes, em todo o mundo, é afetado por alguma forma de violência no contexto escolar. No Brasil, dados do Observatório da Violência nas Escolas indicam que os casos mais frequentes envolvem violência verbal, *bullying* e desrespeito às regras de convivência. Para Xerfan, (2022, p. 1), “quando as crianças se sentem seguras em um ambiente, ficam confortáveis para vivenciar as experiências de forma que o aprendizado aconteça de maneira significativa, sendo expandido para a vida como um todo.”

A **promoção da cultura da paz, o incentivo à escuta ativa, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e o fortalecimento do trabalho interdisciplinar** são estratégias fundamentais para prevenir e enfrentar situações de violência. A atuação do orientador educacional, é decisiva nesse processo, pois envolve o mapeamento de conflitos, a mediação de relações e o encaminhamento adequado de casos mais delicados. Partindo desse pressuposto, o uso de **ferramentas digitais para o registro de ocorrências** permite monitorar indicadores de violência de forma mais sistemática, favorecendo a criação de políticas de intervenção mais eficazes e assertivas, pois, a promoção de um ambiente escolar seguro não é apenas uma questão de ordem e disciplina, mas de **garantia de direitos, saúde mental e qualidade na educação**.

## **5 A ATUAÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL E A INFLUÊNCIA DAS FERRAMENTAS DIGITAIS NAS INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS**

Em um contexto educacional permeado por intensas transformações sociais, culturais impulsionadas pelo avanço tecnológico, torna-se indispensável repensar o papel da escola e dos profissionais envolvidos nesse cenário. A função do orientador ultrapassa os limites do acompanhamento pedagógico e emocional, passando a incluir também a mediação qualificada de situações conflituosas que afetam a dinâmica escolar. Este capítulo tem como foco analisar a atuação do orientador educacional frente aos desafios contemporâneos da mediação de conflitos no ambiente escolar, onde torna-se indispensável a utilização das tecnologias digitais como estratégia assertiva para promoção de um ambiente escolar seguro, propício à aprendizagem.

Nesse contexto, Aranha (1996, p. 74) destaca os limites da escola tradicional que, não atendem mais os desafios da atual geração “as críticas que vêm sendo feitas à escola tradicional revelam a sua incapacidade de atender às necessidades de um mundo em constante mutação, no qual a ciência e a tecnologia tornam cada vez mais complexas a função do educador”. Os recursos digitais emergem como instrumentos facilitadores da comunicação, da escuta ativa e do diálogo, contribuindo significativamente para a construção coletiva de soluções e para o fortalecimento das relações interpessoais no espaço escolar. Como destaca Moran (2015, p. 17), “a tecnologia, quando bem utilizada, amplia possibilidades, conecta saberes e favorece a criação de ambientes mais colaborativos e participativos de aprendizagem”.

O trabalho do orientador educacional vem se transformando com o apoio das ferramentas digitais, que oferecem novas possibilidades de interação com os estudantes. Uma das ferramentas digitais que se destaca no contexto educacional é o *Plickers*, que possibilita a aplicação de questionários em formato de gamificação, promovendo uma experiência interativa e engajadora para os estudantes. Entre suas principais funcionalidades de apoio ao trabalho do orientador educacional, destaca-se a coleta de dados em tempo real, sem a necessidade de que cada aluno disponha de um dispositivo eletrônico individual. O *Plickers* é uma ferramenta digital gratuita que integra elementos de gamificação e metodologias ativas, permitindo que o professor colete respostas em tempo real, sem que os alunos precisem utilizar dispositivos eletrônicos. A interação ocorre por meio de cartões impressos com códigos QR personalizados, que são lidos pelo professor através de um aplicativo instalado em um dispositivo móvel.

Essa dinâmica permite ao orientador captar informações relevantes sobre o nível de interesse e curiosidade dos alunos, além de possibilitar a sistematização desses dados de forma assertiva. A partir dessa análise, torna-se viável planejar intervenções pedagógicas intencionais, alinhadas ao diagnóstico identificado no grupo relacionados aos temas transversais que devem ser abordados por este profissional no ambiente escolar. Para Vieira (2025, p. 21), “a história da sociedade está passando por um processo constante de transformação. A realidade atual é totalmente diferente da realidade de 50 anos atrás, onde os recursos tecnológicos têm desempenhado um papel significativo nas mudanças sociais e educacionais”.

Por meio dessa tecnologia, o orientador pode abordar temas sensíveis ou polêmicos como a prevenção ao uso de drogas, a gravidez precoce e *bullying*, de forma lúdica e sem expor os alunos individualmente. Isso facilita a escuta e a participação, sobretudo da geração atual, que valoriza dinâmicas interativas e seguras. Princípios fundamentais da epistemologia genética proposta por Jean Piaget, que aponta que, o começo do conhecimento é a ação do sujeito sobre o objeto, ou seja, o conhecimento humano se constrói na interação homem-meio, sujeito-objeto. Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. É através dessa interação que os estudantes constroem significados, transformam realidades e desenvolvem competências fundamentais para sua formação integral.

Imagem1- Aplicação Quiz



Fonte: autor

Imagem 2- Leitura QR code



Fonte: autor

Com o uso do *Plickers*, cria-se um ambiente propício ao diálogo, onde os estudantes sentem-se à vontade para refletir e aprender sobre temas que afetam diretamente o seu cotidiano levando em consideração o contexto sócio histórico individual. Com o uso do *Plickers* para o levantamento de dados sobre o consumo de drogas na adolescência, gravidez precoce e *bullying* é possível inferir sua aplicabilidade com base em estudos que destacam a importância de métodos interativos e anônimos na coleta de informações sensíveis. O *Plickers*, ao proporcionar uma maneira discreta e interativa de coletar informações, pode ser uma ferramenta valiosa para orientadores educacionais que buscam compreender melhor o comportamento dos alunos em relação a temas sensíveis, o que permite a implementação de intervenções como estratégias de forma preventiva.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) enfatiza a importância da integração das tecnologias digitais na educação, promovendo o desenvolvimento de competências relacionadas ao uso crítico e responsável dessas ferramentas. Um exemplo disso é a Competência Geral 5, que estabelece: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Outra ferramenta digital que pode contribuir para o trabalho do orientador educacional é o *PodCast* educativo. Essa ferramenta oferece um grande potencial no ambiente escolar, onde é possível disponibilizar

conteúdos relevantes aos anseios dos estudantes anteriormente já identificados pelo *Plickers*, atendendo essa dinâmica de evolução do processo educacional com grande potencialidade de promover na escola um ambiente de interação e protagonismo infanto juvenil.

O *Podcast* é uma mídia digital que permite a publicação e distribuição de arquivos de áudio, vídeo e imagem por meio da internet, podendo ser acessada em dispositivos com suporte à reprodução de mídia. Embora relativamente recente, essa tecnologia tem sido amplamente adotada em diversos contextos. Na área educacional vem ganhando destaque como ferramenta eficaz para a disseminação de informações. Para Mayer (2009) “o *Podcast* constitui uma ferramenta versátil que permite a distribuição de conteúdos educacionais e informativos de forma assíncrona, promovendo flexibilidade e acessibilidade na aprendizagem.”

A utilização do podcast alinha-se com os princípios centrais de Piaget (1976), ao considerar que todos os indivíduos possuem inteligência, a qual se manifesta na capacidade de buscar, organizar e adaptar-se a novas estruturas num mundo em constante transformação. É por meio dos processos de assimilação e acomodação que ocorrem interações cada vez mais diversas, intensificadas pelos avanços tecnológicos na sociedade atual.

Dessa forma, torna-se essencial que as práticas pedagógicas integrem recursos tecnológicos de forma intencional e significativa, promovendo a construção de saberes que dialoguem com a realidade dos estudantes, considerados nativos digitais, atendendo a dinâmica coerente com as diretrizes da BNCC. Morin (1996, como citado em Almeida, 2003) reforça essa perspectiva ao afirmar que as tecnologias são produtos de uma sociedade e de uma cultura. Assim, as novas tecnologias não transformam apenas as formas de realizar determinadas ações, mas também influenciam as concepções sobre como essas ações devem ser realizadas. Diante desse novo cenário, é natural que a educação acompanhe essas transformações, sofrendo mudanças significativas e perceptíveis, tal como ocorre nas demais esferas da vida cotidiana.

O *podcast* educativo configura-se como uma ferramenta eficaz para promover o diálogo com os estudantes sobre temas transversais sensíveis, como o uso de drogas na adolescência, gravidez precoce, *bullying*, entre outros. Com o devido acompanhamento e orientação do orientador educacional, os próprios alunos podem assumir o protagonismo do processo, atuando como entrevistadores de profissionais especializados. As entrevistas podem ser conduzidas com base em questionamentos previamente identificados como prioritários, favorecendo o desenvolvimento do senso crítico, da autonomia e do protagonismo juvenil. Segundo Menezes e Santos (2001) o protagonismo juvenil é a forma de reconhecer a participação do jovem como ator principal em ações que não dizem respeito à sua vida privada, familiar e afetiva, mas a problemas relativos ao bem comum, na escola, na comunidade ou na sociedade como um todo.

Na educação, o papel do rádio foi maior do que era imaginado. Tanto na Grã-Bretanha quanto nos Estados Unidos, inicialmente, o desenvolvimento do rádio manteve-se apoiado por instituições educacionais. Segundo Bates (1995, apud Gohn, 2008), o uso do rádio como meio educacional apresenta como vantagem a fácil operabilidade do equipamento.

O uso das tecnologias de gravação de áudio na educação remonta ao início do século vinte, após a invenção do fonógrafo de Thomas Edison. Em seguida, o surgimento do rádio nos levou à transmissão do som pelo ar, possibilitando que o primeiro programa escolar fosse transmitido pela BBC, na Inglaterra, em 1926. Posteriormente, o áudio seria utilizado também em fitas cassetes, com a vantagem adicional do controle para repetir trechos e interromper a escuta quando necessário (Gohn, 2008, p. 3).

Nesse contexto, o podcast se apresenta como uma ferramenta inovadora e eficaz no apoio às práticas do orientador educacional. Sua versatilidade permite a disseminação de informações, orientações e conteúdos formativos de maneira acessível, atrativa e dinâmica. Ao integrar essa ferramenta à sua atuação, o orientador amplia suas possibilidades de intervenção, contribuindo para a construção de um ambiente mais participativo, autônomo e alinhados as demandas da sociedade digital.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nos estudos realizados é possível afirmar que o resultado da pesquisa bibliográfica realizado promoveu uma compreensão ampla sobre as significativas transformações que o trabalho do orientador educacional no Brasil passou desde sua implementação, consolidando-se como uma prática que hoje se adapta as exigências da educação contemporânea. A análise dos autores permitiu uma compreender a evolução histórica da orientação educacional e identificar como as ferramentas digitais vem ampliando as possibilidades de atuação desse profissional.

Quadro 2- Contribuições dos autores pesquisados

Autor	Contribuição
Grispun	O orientador, que já havia sido concebido como um agente de mudança, um terapeuta que deveria rotineiramente atender os alunos-problema, um psicólogo que só deveria trabalhar as relações interpessoais dentro da escola, um facilitador da aprendizagem, vai, pouco a pouco, deixando essas funções/denominações para assumir, com mais competência técnica, seu compromisso político.
Libâneo	O orientador educacional, como articulador do processo educativo, tem como função mediar as relações entre alunos, professores e família, promovendo a integração desses atores no contexto escolar e contribuindo para o desenvolvimento integral dos educandos.
Aranha	As críticas que vêm sendo feitas à escola tradicional revelam a sua incapacidade de atender às necessidades de um mundo em constante mutação, no qual a ciência e a tecnologia tornam cada vez mais complexas a função do educador.
Silva e Pereira	O uso de ferramentas digitais como o Google Forms facilita a coleta, organização e análise de dados escolares, otimizando processos administrativos e pedagógicos. Além disso, fortalece a comunicação entre escola e família, promovendo maior agilidade e transparência nas informações.



Moran	A tecnologia, quando bem utilizada, amplia possibilidades, conecta saberes e favorece a criação de ambientes mais colaborativos e participativos de aprendizagem.
Mayer	O <i>Podcast</i> constitui uma ferramenta versátil que permite a distribuição de conteúdos educacionais e informativos de forma assíncrona, promovendo flexibilidade e acessibilidade na aprendizagem.

Fonte: Autor

Os autores estudados convergem ao destacar que, mais do que simplesmente acompanhar as tendências tecnológicas, é fundamental que o orientador educacional se aproprie de forma crítica e consciente dos recursos digitais, integrando-os à sua prática de maneira intencional e pedagógica. Essa postura amplia significativamente as possibilidades de mediação, comunicação e acompanhamento dos estudantes, fortalecendo o vínculo entre escola e aluno. Além disso, favorece uma articulação mais eficaz entre os diversos atores da comunidade escolar, promovendo um ambiente educativo mais colaborativo, responsivo e alinhado às demandas contemporâneas da educação.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foi possível compreender o processo de evolução histórica e a resignificação do papel do orientador educacional no Brasil, desde sua regulamentação legal até os desafios impostos pelas exigências contemporâneas da educação. A análise evidenciou que a atuação desse profissional deixou de ser limitada a funções auxiliares e passou a ocupar um lugar central na estrutura pedagógica das escolas, assumindo uma função estratégica na mediação de saberes, relações e contextos. A regulamentação da profissão, iniciada nas décadas de 1940 e 1960, consolidou o orientador como agente essencial na promoção de uma educação voltada para o desenvolvimento integral do estudante. Essa função tem se expandido continuamente, incorporando dimensões socioemocionais, culturais e éticas, e reafirmando seu compromisso com uma educação inclusiva, crítica e transformadora.

A pesquisa evidenciou que a atuação do orientador educacional abrange tanto o desenvolvimento de competências procedimentais, quanto a habilidade de atuar na intersecção entre o individual e o coletivo, uma vez que suas ações devem mediar as relações entre a formação dos sujeitos da escola e a conjuntura social. Sua prática, além de técnica, carrega uma dimensão ética e política, que exige sensibilidade, escuta e compromisso com o processo de evolução da educação.

Com a implementação da BNCC e o avanço das políticas educacionais voltadas para competências e habilidades, o papel do orientador educacional ganha ainda mais relevância. Ele atua como mediador de aprendizagens, promotor da equidade e articulador entre escola, família e comunidade, favorecendo um ambiente escolar mais democrático, humano e participativo. Portanto, o orientador educacional é um profissional que atua de forma integrada ao projeto político-pedagógico da escola, promovendo ações que



favoreçam a formação integral do educando, mediando as relações entre os diferentes atores escolares e contribuindo para a construção de uma educação democrática e inclusiva.

Diante da crescente presença das tecnologias digitais em todos os âmbitos da sociedade é imprescindível a utilização das ferramentas digitais também na atuação do orientador na sua prática escolar. A utilização das ferramentas digitais para sistematização de dados escolares representa um avanço significativo na modernização e na eficiência dos processos pedagógicos e administrativos no ambiente educacional. Ao longo deste estudo, evidenciou-se como essas tecnologias potencializam o trabalho, promovendo uma gestão mais integrada, orientada por dados concretos e facilitando a tomada de decisões fundamentadas e assertivas.

Essas ferramentas não apenas otimizam o registro e o acompanhamento da frequência, do rendimento escolar e do registro de ocorrências, mas também contribuem de forma decisiva na prevenção da reprovação, evasão escolar, como também garantem a promoção da equidade e da construção de ambientes escolares mais seguros e acolhedores. Recursos como o Sistema de Gestão Educacional (SIGE) e plataformas de coleta de dados, como o *Google Forms*, demonstram ser aliados estratégicos na rotina dos orientadores educacionais, permitindo intervenções mais ágeis, eficazes e alinhadas às necessidades individuais dos alunos. A coleta e a sistematização de dados realizadas com a auxílio dos recursos digitais constituem elementos estratégicos para a leitura qualitativa do profissional de orientação educacional.

Por meio da sistematização de dados, o trabalho do orientador educacional é significativamente potencializado, fortalecendo a integração entre a escola e a família. Esse processo garante uma comunicação mais transparente e colaborativa, aspecto essencial para o pleno desenvolvimento dos estudantes. Nesse contexto, o papel do orientador educacional torna-se ainda mais relevante, possibilitando um acompanhamento próximo e humanizado, que promove não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento emocional e social dos educandos.

O uso de ferramentas digitais na educação não transcende a mera sistematização de dados escolares, constitui-se como um elemento que potencializa significativamente a atuação do orientador educacional. Nesse contexto, amplia-se o leque de possibilidades de intervenção, promovendo uma abordagem mais dinâmica, interativa e alinhada às demandas e especificidades da geração contemporânea.

A utilização de recursos como o *Plickers* e o *podcast* educativo, analisados neste estudo, exemplificou a forma como tais tecnologias podem ser incorporadas de modo intencional, favorecendo o engajamento dos estudantes em temáticas pertinentes à sua formação integral. Do mesmo modo, o *podcast*, enquanto mídia digital, apresenta-se como um recurso pedagógico que favorece a aprendizagem significativa, promovendo a autonomia discente e o desenvolvimento de habilidades de escuta ativa e reflexão crítica. Ademais, esses instrumentos contribuem para o fortalecimento das práticas do orientador

educacional na mediação de conflitos e para a prevenção de comportamentos de risco na escola, criando, assim, ambientes seguros que estimulam a expressão e o protagonismo juvenil.

Nesse sentido, as tecnologias digitais consolidam-se como aliadas fundamentais na valorização e no fortalecimento do papel mediador do orientador educacional, permitindo-lhe uma atuação mais estratégica e eficaz no desenvolvimento socioemocional e cognitivo dos discentes. A incorporação consciente e reflexiva dessas ferramentas configura-se, portanto, como um caminho indispensável para a modernização da prática educativa, de modo a atender, de forma responsiva, às exigências e aos desafios impostos pela sociedade digital.

Por fim, o estudo evidencia a necessidade de aprofundamento em pesquisas que problematizem e analisem criticamente como as ferramentas digitais podem contribuir para a modernização e a ressignificação da prática do orientador educacional. Observa-se que ainda existem poucos estudos específicos que abordem essa relação, o que evidencia uma lacuna importante no campo da orientação educacional. Em um contexto em que a tecnologia ocupa um espaço cada vez mais significativo no cotidiano social e educacional, torna-se imprescindível que o orientador esteja preparado para atuar de forma eficiente, utilizando recursos digitais que potencializem sua função mediadora. Assim, destaca-se que, embora a educação ainda avance de forma gradual nesse processo, é fundamental que o orientador educacional se mantenha atualizado e capacitado para responder às demandas emergentes da contemporaneidade, promovendo um ambiente escolar alinhado às necessidades da atual geração de estudantes.

## REFERÊNCIAS

- ARANHA, M. L. A. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.
- BASSO, M. C.; SILVA, E. R. O uso do Plickers como ferramenta pedagógica para avaliação da aprendizagem. *Revista Tecnologias na Educação*, v. 12, n. 28, p. 41-50, 2020.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.
- CANDINHO, A. A. M. et al. Uso de ferramentas digitais na gestão escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 1, p. 592-608, 2025.
- CARMO, A. C. L. C. do. Uso de tecnologias digitais para fortalecimento da comunicação escola/família numa instituição da rede estadual do Rio Grande do Norte. 2023. Rio Grande do Norte, 2023.
- CRUZ, A. M. B.; SILVA, S. S.; RODRIGUES, S. A. M. Gestão de clima organizacional no ambiente escolar: estudo bibliográfico em periódicos publicados entre 2018 a 2019. Faculdade Sant'Ana em Revista, 2021.
- LOPES, D. Q. Educação e cultura digital: desafios e perspectivas para a orientação educacional em relação à reconfiguração dos espaços comunicacionais nas escolas. In: CORBELLINI, S. (org.). Orientação educacional e a cultura digital: reconfigurações contemporâneas. Porto Alegre: Editora Fi, 2021.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. Supervisão e orientação educacional: perspectivas de integração na escola. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GRINSPUN, M. P. S. Z. A orientação educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- GOMES, L. F.; ROCHA, M. C. A importância das tecnologias digitais na gestão escolar: uma abordagem sobre ferramentas de comunicação. *Revista Saberes Educacionais*, Santa Catarina, 2021.
- MAYER, R. Multimedia learning. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2009.
- MÉLO, V. N. O. Mídias na educação: impactos, contribuições e desafios no processo de aprendizagem. *Revista Educação Pública*, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/26/midias-na-educacao-impactos-contribuicoes-e-desafios-no-processo-de-aprendizagem>. Acesso em: 24 maio 2025.
- MORAN, J. M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. In: VIEIRA, A. (org.). Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.
- PIAGET, J. A epistemologia genética. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1970.
- REHFELDT, M. J. H.; SILVA, M. S. da. Podcast como recurso de aprendizagem: um elo entre as mídias digitais, a aprendizagem significativa e o educar pela pesquisa. *Ensino em Re-Vista*, v. 26, Edição Especial, p. 1171-1194, 2019.

SANTOS, A. R. dos. A orientação educacional no Brasil e o orientador educacional na contemporaneidade. Núcleo do Conhecimento, 2023. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/orientacao-educacional-no-brasil>. Acesso em: 17 maio 2025.

SAVIANI, D. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Autores Associados, 2013.

SILVA, M. A.; PEREIRA, L. F. Tecnologias digitais na gestão escolar: possibilidades e práticas. São Paulo: Editora Educac, 2022.

SILVA, N. A. et al. O uso de ferramentas digitais no ensino remoto durante a pandemia no Ensino Fundamental II. Diversitas Journal, v. 7, n. 4, p. 1-15, 2022.

VIEIRA, A. T.; ALMEIDA, M. E. B.; ALONSO, M. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: Avercamp, 2003.

VIEIRA, V. F. As mídias digitais e seus benefícios docente e discente no processo de ensino e aprendizagem. Revista International Integralize Scientific, Santa Catarina, 2025.

XERFAN, L. Entenda a importância de um ambiente escolar seguro para as crianças. O Liberal, Pará, 2022.